

Sebastião André Barbosa Junior
(Organizador)

Temas em Saúde Coletiva: **COVID-19**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Sebastião André Barbosa Junior
(Organizador)

Temas em Saúde Coletiva: **COVID-19**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^ª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^ª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^ª Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Sebastião André Barbosa Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278 Temas em saúde coletiva: covid-19 / Organizador Sebastião André Barbosa Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-943-1
DOI 10.22533/at.ed.431212903

1. Epidemia. 2. Pandemia. 3. COVID-19. I. Barbosa Junior, Sebastião André (Organizador). II. Título.
CDD 614,5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O livro “Temas em Saúde Coletiva: Covid – 19” é uma coletânea de 13 artigos que aborda diversos estudos sobre a pandemia do novo coronavírus. A coletânea é composta por estudos com enfoque na área da Saúde Coletiva que compreendem pesquisas científicas, relatos de experiência, revisões de literatura, estudos descritivos, entre outros.

A publicação da presente coletânea acontece num momento sanitário delicado no Brasil, no qual muitos especialistas acreditam ser o pior momento desde o início da pandemia. Um cenário de grande ocupação dos serviços de saúde, principalmente os das unidades intensivas, está ocasionando o colapso dos serviços de saúde em muitas cidades. Em minha vivência profissional na atenção básica está sendo perceptível o grande aumento dos casos da covid – 19 na população e o quanto esse aumento está sufocando as unidades básicas de saúde.

Os estudos presentes nessa coletânea trazem uma importante contribuição para a estruturação de mais evidências científicas e com isso colaboram para o fortalecimento do conhecimento científico sobre a covid – 19 frente ao negacionismo da ciência e das medidas protetivas em relação à pandemia.

Os estudos contemplaram várias áreas da Saúde Coletiva, tais como: saúde do trabalhador, com uma interessante pesquisa no contexto de frigoríficos; educação em saúde, com trabalhos sobre Povos Quilombolas e sobre educação infantil; epidemiologia, com estudos envolvendo análise de dados de sistemas de informações, construção de perfis epidemiológicos e utilização da análise espacial; relatos de casos, com estudos de casos clínicos relevantes de pacientes com covid – 19 e; saúde mental, com pesquisas que debateram sobre temas como morte, luto e o suicídio.

Estamos passando atualmente pela maior crise sanitária do nosso século, a pandemia do covid-19. É necessário cada vez mais estruturar evidências e os conhecimentos de maneira mais sólida sobre essa situação. Esta coletânea tem a potencialidade de subsidiar o conhecimento de estudantes, trabalhadores(as) da saúde, professores(as), pesquisadores(as) e da população em geral, por apresentar informações sob diferentes olhares para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Para finalizar é importante ratificar a defesa do nosso Sistema Único de Saúde, o SUS, que segue firme na linha de frente contra a covid – 19. Só lembrando quem puder fique em casa, use máscara, higienização das mãos com sabão ou álcool e mantenha o distanciamento social. Uma boa leitura a todos(as)!

Sebastião André Barbosa Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTOS NO SETOR DE FRIGORÍFICOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Josicleide de Oliveira Dias

Marizania Sena Pereira

Raviele Marques Araújo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.4312129031

CAPÍTULO 2..... 13

CONTEÚDOS CIENTÍFICOS DA COVID-19 PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO VOLTADO À POPULAÇÃO QUILOMBOLA PELA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriana Nunes Moraes Partelli

Marta Pereira Coelho

Isabela Lorencini Santos

Aline Pestana Santos

José Marcos Amabiles Pazini

DOI 10.22533/at.ed.4312129032

CAPÍTULO 3..... 29

COVID 19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO BRASIL - O QUE OS DADOS TÊM A DIZER?

Ana Paula Amazonas Soares

Eliane Aparecida Pereira de Abreu

Joed Freire Pereira da Silva

Maurício Francisco de Oliveira

Paula Tércimam Gomes Santos

DOI 10.22533/at.ed.4312129033

CAPÍTULO 4..... 46

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E FINANCIAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

Pedro Henrique Teles Ferreira

Eduardo Mesquita Peixoto

Aline Cerqueira Santana Santos da Silva

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Marcia da Rocha Meirelles Nasser

Daniel Erthal Hermano Caldas

Janaina Luiza dos Santos

Kamile Santos Siqueira

Thalmy Neves Moreno

Jesilaine Resende Teixeira Soares

Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.4312129034

CAPÍTULO 5	59
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À COVID-19	
Jaqueline Rocha Borges dos Santos	
Amanda dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4312129035	
CAPÍTULO 6	68
EVOLUÇÃO DOS CASOS DE COVID-19 NO MARANHÃO	
Cintia Daniele Machado de Moraes	
Bárbara dos Santos Bezerra	
Sandra Regina Matos da Silva	
Thaynara Pinheiro Araújo	
Flavia Maria Mendonça do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.4312129036	
CAPÍTULO 7	77
LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES INFECTADOS PELO COVID -19	
Beatriz Pereira Cunha	
Elisabeth Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.4312129037	
CAPÍTULO 8	84
MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laura Lima Vargas	
Roberta Coelho de Marco	
Marta Pereira Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.4312129038	
CAPÍTULO 9	107
O LUTO E O RITO DE MORTE: DORES SUFOCADAS DURANTE A PANDEMIA	
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4312129039	
CAPÍTULO 10	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA	
Ingrith Cândida de Brito	
Anderson Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43121290310	
CAPÍTULO 11	127
REPERCUSSÃO DO COVID-19 NO PACIENTE ASMÁTICO	
Letícia Franco Di Carvalho Vilela	
Luciano Penha Pereira	

Pedro de Padua Amatto Goulart
Juliana Piovesan Lemos
DOI 10.22533/at.ed.43121290311

CAPÍTULO 12..... 131

SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA DE VÍTIMAS LETAIS DO COVID-19: A DOR DO LUTO NÃO VIVENCIADO

Beatriz Rodrigues Leal
Antônio Humberto Alencar Júnior
Beatryz Rodrigues Alves Batista
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Johranna Hemily Galdino Lins
Kelvin Saraiva Costa Coelho
Letícia da Silva Marques Elias
Renan Henrique Macedo Noronha
Weruskha Abrantes Soares Barbosa
Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43121290312

CAPÍTULO 13..... 139

SUICÍDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTAL DOS INDIVÍDUOS

Caroline Silva de Araujo Lima
Sara Araújo de Medeiros Mendes
Isabella Freitag
Maria Lira
Luiza Orth
Patrícia Keller Pereira
Júlia Camargo Silva
Elisa Almeida Rezende
Cecília Soares Tôrres
Maryana Duarte Costa
Camila Carvalho Rodrigues Costa
Vinícius Biagioni Rezende

DOI 10.22533/at.ed.43121290313

SOBRE O ORGANIZADOR..... 144

ÍNDICE REMISSIVO..... 145

O LUTO E O RITO DE MORTE: DORES SUFOCADAS DURANTE A PANDEMIA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 25/02/2021

Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

Universidade Federal Fluminense – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde; Niterói, Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-0873-5792>

Eliane Ramos Pereira

Universidade Federal Fluminense – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde; Niterói, Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Universidade Federal Fluminense – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde; Niterói, Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

RESUMO: Estudos que tratam dos simbolismos presentes nos rituais de morte mostram que a espiritualidade e a religiosidade estão sempre presentes e oferecem nesse momento a importante função de amenizar o sofrimento e a dor. Auxiliam na despedida daqueles que partiram e favorecem aos que ficam encontrar um novo sentido para suas vidas. Atualmente, devido as medidas sanitárias impostas pela pandemia do COVID-19, o processo de luto tem sido bem mais difícil. Pessoas morrem sozinhas nos hospitais

e seus familiares não conseguem elaborar uma despedida. Enterros são feitos às pressas, com caixões lacrados, sem haver o conforto próximo de amigos e parentes. Tendo o presente cenário, esse estudo de caráter reflexivo baseou-se em pesquisa bibliográfica sobre o tema e tem como objetivo apontar as dificuldades na atual vivência do luto. Sinaliza, também, para os óbices encontrados na resignificação da dor da perda e aponta para possíveis consequências psicológicas no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Luto, ritual, espiritualidade, COVID-19.

GRIEF AND THE DEATH RITE: PAIN SUFFOCATED DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: Studies that deal with the symbolisms present in the rituals of death show that spirituality and religiosity are always present and offer at that moment the important function of alleviating suffering and pain. They help to say goodbye to those who left and favor those who stay to find a new meaning for their lives. Currently, due to the sanitary measures imposed by the COVID-19 pandemic, the grieving process has been much more difficult. People die alone in hospitals and their families are unable to prepare a farewell. Burials are carried out in haste, with sealed coffins, without the comfort of close friends and relatives. Given the present scenario, this reflective study, based on bibliographic research on the topic, aims to point out the difficulties in the current experience of mourning. It also signals the obstacles found in the redefinition of the pain of loss and points to possible psychological consequences in the future.

KEYWORDS: mourning, ritual, spirituality, COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

Ultimamente o destaque no noticiário mundial é a pandemia do novo Coronavírus, a COVID-19. A princípio pensava-se que a doença, iniciada na China em dezembro de 2019, não adquiriria maiores proporções, porém, a realidade foi distinta. Em pouco tempo houve uma disseminação global, com 146 países relatando pelo menos um caso (FERGUSON et al., 2020). Aqueles mais graves, com evolução rápida, geraram um aumento massivo das internações hospitalares em centros de tratamento intensivo e ocasionaram inúmeras mortes. Uma nova pandemia estava instalada e com ela surgia a preocupação em atender a demanda crescente de pessoas infectadas que necessitavam de leitos hospitalares e tratamento intensivo. Tal fato leva a proposição de adotarem-se medidas contundentes para conter a escalada da doença (WALKER et al., 2020). A sociedade se transforma com o aparecimento de regras sanitárias rígidas para a prevenção da contaminação pelo vírus. Estabelecem-se protocolos para o tratamento dos doentes infectados e normas de cuidados para a manipulação dos corpos daqueles que não resistiram a doença.

No manejo das situações de crise, devemos considerar o enorme potencial de sofrimento dos diversos personagens envolvidos, desde pacientes e familiares até profissionais que atuam nas diversas áreas, conforme nos aponta a Fundação Oswaldo Cruz (2020). A morte aparece mais próxima e, dados os cuidados sanitários necessários, há a possibilidade de gerar transtornos psicológicos advindos, não somente de um isolamento social imposto, como também, pela reestruturação da vivência do luto. Os rituais de despedida de quem partiu são fundamentais para a aceitação do pesar de quem ficou. Tais atos simbólicos tem uma função importante na maturação social e psicológica diante da perda. Entretanto, durante o período da pandemia, esse processo é impedido de ser vivenciado pelo perigo da transmissibilidade da doença.

Em virtude da atual situação sanitária, todo o processo é atravessado pelo aditamento de restrições que potencializam e agravam o sofrimento psíquico das pessoas. Constatase que as medidas adotadas para conter a disseminação da doença, aumentam muito o risco de exacerbação ou aparecimento de sintomas de ansiedade, estresse e depressão (CREPALDI, 2020) (BROOKS et al., 2020). Alia-se a isso o fato de não se poder visitar os doentes que estão internados. Estes poderão vir a óbito em isolamento hospitalar, já que as visitas são proibidas pelo risco de contágio ser muito alto. Isso propicia aos familiares a angústia de não ter a possibilidade de oferecer conforto, carinho ou apoio a seus familiares e amigos. Há um impedimento de se participar de todas as etapas da doença até a morte. Acompanhar o doente no leito hospitalar, em muitos casos, pode ser a última oportunidade de se ver e manter contato com a pessoa querida e, talvez, a última chance de expressar publicamente o amor e respeito por aquela vida. Quando advém o óbito, fica a angústia e a dor de não ter acontecido uma despedida.

Como o COVID-19 é transmitido por contato, medidas de cuidado com o corpo após o óbito devem ser tomadas. Segundo orientação do Ministério da Saúde no Brasil (2020), sobre o manejo dos corpos das vítimas da doença, este deverá ser acondicionado em saco impermeável à prova de vazamento e selado. O mesmo, após desinfetado deve ser colocado em outro externo para transporte, com a informação relativa a risco biológico. A urna funerária precisa ser desinfetada e estar lacrada durante todo o velório e funeral, evitando qualquer tipo de contato. Quem lidar com o corpo deverá obedecer às rígidas orientações e utilizar todos os equipamentos de proteção individual preconizados. O corpo deve ser preferencialmente cremado, se não, sepultado o mais rapidamente possível. Velórios não são proibidos, porém, não são recomendados e caso ocorram, limitam-se a, no máximo, dez pessoas mantidas afastadas a 2 metros de distância umas das outras e em local aberto e ventilado. A família não pode escolher as roupas com que o parente será enterrado, uma vez que os corpos não serão vestidos. Não se enfeitam os caixões nem pode haver maiores contatos com o corpo. Não há chances de despedidas longas, tornando-se muito difícil a realização dos rituais funerários habituais, o que transforma em penosa a experiência do luto (CREPALDI, 2020).

O processo do luto na verdade se inicia quando o doente se encontra em estado grave. Desde aí, a fé religiosa proporciona um esteio para aspectos desorientadores da vida, permitindo um maior conforto e controle para os fatos desestruturantes e perturbadores que advém (PEREIRA, 2013). Este luto, durante a pandemia, passa a ser vivido de maneira sufocada, incompleta, podendo criar um aspecto ambíguo. Por não ter sido vivido em todas as suas etapas, oferece maiores dificuldades aos enlutados para se seguir na vida. O corpo, tido agora como um objeto contaminado e perigoso, propicia complicações simbólicas e emocionais no imaginário dos familiares, indo de encontro com a subjetividade, individualidade e espiritualidade das pessoas.

2 | OS RITUAIS E SEUS SIMBOLISMOS NA PSIQUE

Ritos de morte são observados em todos os povos desde a Pré História e a ritualização ocorre de maneira similar por revelarem uma mesma estrutura nas várias sociedades (SOUZA e SOUZA, 2019). Isto sugere uma preocupação com relação à finitude através do cuidado solene para com os entes queridos. Apesar das diferenças, todos carregam o mesmo significado: o adeus e a nossa declaração de afeto a quem se foi.

O enfrentamento é uma maneira de tentar superar, suportar e encarar o luto de forma mais realista. Este enfrentamento dependerá da própria capacidade de luta do indivíduo e do ambiente (HABEKOSTE, 2011). No velório algumas pessoas contam como era o falecido no trabalho, trazem uma passagem próxima ou distante na vida cotidiana que ele vivia. Recordam as últimas conversas ou as lembranças mais divertidas e caras. Cada pessoa entrega um pedaço da história do falecido para a família e os presentes.

A despedida é muito importante, e o luto é demonstrado como sendo uma dolorida manifestação de afeições em que, cada pessoa que comparece ao velório, oferece à família e amigos íntimos um carinho, um sentimento de pertencimento e acolhimento que auxiliam na construção de significados em relação à perda. O velório é o local de expressar emoções, proporcionar conforto espiritual, confiança no acolhimento divino e o consolo da esperança. Neste aspecto, a religiosidade, de acordo com a crença pessoal, pode ser manifestada através da leitura de passagens bíblicas, orações ou o ato da extrema-unção. Todos esses símbolos permeiam um modo de despedida, aceitação e enfrentamento da dor (LISBOA e CREPALDI, 2003). Considerar a dimensão da espiritualidade e religiosidade mostra-se essencial nos momentos de dor e perda. É fundamental compreender, respeitar e considerar as crenças e rituais religiosos como um meio dos familiares se despedirem, aliviarem seu sofrimento e darem um sentido para suas vidas. É exatamente esse sentido da vida que os moverá, impulsionará a superar a dor da perda e os obstáculos que poderão advir (ROCHA et al., 2018). Desta forma, o ritual confere forte poder transformador como as etapas de um ciclo que desejamos marcar e revelar, permitindo ou facilitando a comunicação social de significados relacionados à morte e o morrer, fornecendo sentido à realidade⁸ e favorecendo a reintegração cotidiana e social rompida pela mudança que a perda ocasionou. No psiquismo, o processo do ritual fúnebre fornece a possibilidade de confrontar-se com a perda, favorecendo a maturação psicológica (LISBOA e CREPALDI, 2003).

3 | O SIGNIFICADO DA PERDA FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA

Quando uma pessoa é hospitalizada, espera-se poder visitá-la, acompanhar sua evolução, levando carinho e conforto para diminuir a dor de quem sofre. Entretanto, em virtude das restrições impostas pela pandemia do COVID-19, visitas são proibidas. Não se pode ter contato físico com o enfermo. Começa, para a família, a angústia da distância, a incerteza, impotência e possibilidade constante da morte. Em caso de óbito, todo o protocolo previsto de cuidados necessários para lidar com o corpo devem ser tomados. Vivenciar o processo de luto e todo o ritual que o envolve torna-se difícil, uma vez que não se pode dividir as dores e o sofrimento, o que tornará essa vivência muito solitária.

A morte se apresenta como uma ruptura do elo emocional que existia entre aquele que partiu e os que ficaram. Isso exige que seja elaborado um rompimento⁹. Como ocorre a suspensão da relação com o outro, o enlutado pode ter a sensação de desamparo, inadequação, baixa autoestima, isolamento, episódios depressivos e perda de direção na vida. Somatizações também são frequentes como pressão alta, mal estar, distúrbios na alimentação e no sono dentre tantos outros quadros. Vivenciar as etapas do luto é, portanto, um importante fator para a saúde mental e se faz necessário para reconstruir recursos favoráveis a mudança (BRAZ e FRANCO, 2017).

O cumprimento da ritualística habitualmente relacionada à morte, proporciona aos vivos uma acareação direta com a perda de seu ente querido, o que ameniza o sentimento de culpa e sofrimento (HABEKOSTE, 2011) que possam ocorrer. Entretanto, o afastamento imposto durante todo o processo de evolução da doença até o óbito, deixa a sensação de vazio, impactando diretamente na intensidade e tempo de duração do luto. Assim sendo, os rituais são valorosos por trazerem ordem em um momento marcado por inúmeras incertezas e aflições. Executando os comportamentos que cada religião propõe, consegue-se encontrar algum conforto psicológico.

Quando se tem um corpo que é perdido, um velório que não é feito, uma despedida que não se realiza, ali, naquele espaço do irrealizável, muita coisa pode ser introduzida em um plano simbólico e traumático. O processo do luto sofre atravessamentos que potencializam o sofrimento psíquico. Não vivenciar todo esse processo se refletirá no futuro, desencadeando doenças somáticas que demandarão intervenções de profissionais da saúde.

Ao término dessa pandemia, podemos inferir que, possivelmente, muitas pessoas consigam elaborar seu luto e se adaptar com certa facilidade às transformações da vida. Entretanto, muitas outras terão um luto complicado. Estas estarão envoltas em um sofrimento maior sentindo-se, provavelmente, sobrecarregadas e apresentando comportamentos desadaptativos com a percepção de falta de sentido na vida. Nesses casos, um acompanhamento psicoterápico terá um efeito estruturante na diminuição da ansiedade e na atenuação de pensamentos ruminativos que possam surgir, levando ao desenvolvimento de uma maior capacidade de refletir acerca de seus sentimentos e emoções, facilitando o processo de elaboração dos seus conflitos internos.

Faz-se necessário a ampliação dos espaços de reflexão sobre o tema, uma vez que a mudança no comportamento social apresenta o desafio de preparar as pessoas para lidar com a morte mais próxima e súbita. Por conseguinte, comportamentos frente a um luto não vivido plenamente podem gerar transtornos psicológicos importantes nos indivíduos que experenciam suas perdas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência do ritual e outros contextos impostos na atualidade por conta da pandemia, tiram das pessoas fatores de proteção importantes, ocasionando a sensação de se estarem sozinhas e isoladas, aumentando o sofrimento.

A morte de entes queridos, precisa ser marcada de forma que tais acontecimentos recebam a consideração necessária. Os rituais de morte são um fator de proteção que tem o objetivo de reduzir a dor da perda, contribuindo para o processo de aceitação e continuidade da vida dos que ficam. O luto é um processo normal e precisa ser vivido para ser superado. Nenhuma perda é igual a outra, é sempre uma experiência única e

puramente individual. O apoio na espiritualidade e na religião é de enorme importância. Rituais de despedida beneficiam a aceitação e ajudam no enfrentamento da morte e luto, auxiliando na ressignificação das relações e na vida das pessoas enlutadas.

Entretanto, no atual momento de isolamento, os corpos estão sendo enterrados em caixões lacrados sem que as famílias possam vê-los. A interdição ao contato social impede o transcorrer normal de ritos e cerimônias religiosas.

Diante da não permissão de olhar o corpo do ente querido e de se aproximar dele, o indivíduo não opera todo o mecanismo de transformação e convencimento que existe no transcorrer do luto normal. Por esse motivo é vital e benéfico o acontecimento de uma cerimônia, onde normalmente seria criado um momento de compaixão e renovação, onde a conexão com o sagrado seria marcada e estabelecida, integrando o corpo que jaz na memória daqueles que ficam (HABEKOSTE, 2011).

A morte demanda muitas perdas. O sentimento de dor, além de gerar sintomas psicológicos profundos, pode desencadear também vários problemas somáticos. Com o passar do tempo, muitas pessoas certamente irão precisar de apoio profissional por não conseguirem elaborar corretamente a dor da perda e não conseguirem superar a ausência do último adeus.

REFERÊNCIAS

BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. **Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado**. *Psicol. cienc. prof.*, v. 37, p. 90-105, Jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100090&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2020.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. **The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce It: Rapid Review of the Evidence**. *The Lancet*, v. 395, p. 912-920, 2020.

CREPALDI, M. A. et al. **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas**. *Estud. Psicol.*, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2020.

FERGUSON, N.; LAYDON, D.; NEDJATI, G.; IMAIN, A. K.; GHANI, A. **Report 9: Impact of non-Pharmaceutical Interventions (NPIs) to Reduce Covid19 Mortality and Healthcare Demand**. Imperial College, Londres, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10044/1/77482>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: cuidados paliativos**. Brasília, DF: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-e-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-cuidados-paliativos-orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-profissionais-de-sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2020.

HABEKOSTE A.; AREOSA, S. **O luto inesperado**. In: Jornada de Pesquisa em Psicologia: desafios atuais nas práticas da psicologia, 4., 2011, Santa Cruz do Sul (SC). Anais [...]. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/articlev/10197/1. Acesso em: 18 jun. 2020.

LISBOA, M. L.; CREPALDI, M. A. **Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado**. Paidéia, v. 13, p. 97-109, Jun. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2020.

Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PEREIRA, J. C. **Procedimentos para lidar com o tabu da morte**. Ciênc. saúde coletiva, v. 18, p. 2699-2709, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2020.

ROCHA, R. C. N. P.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. **A dimensão espiritual e sentido da vida na prática do cuidado de Enfermagem: enfoque fenomenológico**. REME – Rev Min Enferm, v. 22, 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1294>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SOUZA, C. P. de; SOUZA, A. M. de. **Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções**. Psic.: Teor. e Pesq., v. 35, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100509&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2020.

WALKER, P. G.; WHITTAKER C.; WATSON, O.; BAGUELIN, M.; AINSLIE, K. E. C.; BHATIA, S.; GHANI, A. C. **Report 12: The global impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression**, Imperial College, Londres, 2020. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-Global-Impact-26-03-2020v2.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aglomerados 29, 31, 35, 43

Análise Espacial 47, 51, 54

Asma 18, 127, 128, 129

Assistência Centrada na Pessoa 84

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 28, 84, 86, 104, 105

Atenção Psicossocial 112, 132, 135, 137, 138

B

Boas Práticas de Fabricação 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11

C

Contexto Escolar 59, 61, 62, 65

Coronavírus 1, 2, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 86, 88, 100, 104, 105, 108, 114, 115, 116, 123, 124, 127, 128, 129, 133, 137, 138

Covid-19 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

D

Dispêndios Municipais 29, 43

Doenças Respiratórias 26, 73

Doenças Transmissíveis 13

E

Educação em Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 28, 59, 61, 62

Epidemiologia 21, 23, 24, 67, 68, 105, 114, 116, 144

Epidemiologia Descritiva 68

Espiritualidade 107, 109, 110, 112

Estratégia de Saúde da Família 84, 86

F

Frigoríficos 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11

G

Grupos de Ancestralidade do Continente Africano 13

I

Insuficiência Renal 77, 80, 82

Isolamento Social 4, 21, 22, 25, 56, 65, 92, 98, 103, 108, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 136, 140, 143

L

Legislação de Alimentos 1, 5, 7, 8, 10

Letalidade 27, 70, 72, 114, 116, 122, 123

Luto 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 39, 40, 46, 48, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 69, 73, 74, 75, 84, 86, 88, 89, 91, 98, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Perfil Epidemiológico 24, 65, 75, 114, 116

Perfil Municipal 29, 35, 38, 39, 40, 43

Q

Quilombola 13, 14, 15, 20, 21

R

Residência Médica 84, 86, 90

Revisão de Literatura 118, 142

Riscos Psicossociais 140, 143

Ritual 107, 108, 110, 111, 113, 134, 137

S

Saúde Mental 24, 69, 89, 100, 103, 105, 110, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143

Saúde Pública 2, 14, 15, 21, 22, 23, 26, 60, 68, 69, 71, 75, 105, 114, 115, 123, 131, 133, 134, 135, 137, 140, 141, 143, 144

Segurança Alimentar 1, 4, 5, 9

Sistemas de Informação em Saúde 47

Sistema Único de Saúde 14, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 60, 66, 86, 117

Suicídio 139, 140, 141, 142, 143

V

Vírus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 30, 31, 47, 54, 56, 62, 68, 69, 71, 73, 74, 79, 80, 89, 108, 115, 123, 127, 128, 133, 134, 135, 137, 140

Temas em Saúde Coletiva: **COVID-19**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Temas em Saúde Coletiva: **COVID-19**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br